

**EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG**  
XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**O ESTRESSE NO COTIDIANO DO TRABALHO DE  
ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**Autor(es): Patrícia Silva Pereira<sup>1</sup>; Eliany Nazaré Oliveira<sup>2</sup>; Alda Kethellen Abreu Silva<sup>3</sup>; Sabrina da Silva França<sup>4</sup>; Ravena Petra Mororó Ziesemer<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: patriciasilvapereirav@gmail.com, <sup>2</sup>Docente, CCS, UVA. E-mail: elianyy@hotmail.com, <sup>3</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: aldakabreus@gmail.com, <sup>4</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: sabinafranca480@gmail.com ; <sup>5</sup>Enfermeira, CCS, UVA; E-mail: ravenaziesemer3@gmail.com.

**Resumo: Introdução:** É evidente que o estresse desempenha um papel crucial na vida cotidiana dos enfermeiros emergencistas, esses profissionais enfrentam níveis de estresse que podem resultar em danos tanto físicos quanto psicológicos. **Objetivo:** investigar o que tem de literatura científica sobre estresse no trabalho de enfermeiros do setor de emergência. **Resultado:** Identificou-se 8 estudos, que notabilizaram os aspectos que interferiam no estresse dos enfermeiros emergencistas, e formas de intervenções para o alívio do estresse no setor. **Discussão:** Nas situações de emergência, há elementos que influenciam o nível de estresse dos enfermeiros, como a sobrecarga de trabalho se destacando como um fator de risco psicológico para o estresse ocupacional. **Conclusão:** Desse modo torna-se essencial implementar estratégias de controle do estresse e fornecer apoio emocional para enfrentar tais desafios e garantir o bem-estar dos enfermeiros que desempenham suas funções nos setores de emergência.

**Palavras-chave:** Estresse no trabalho, Esgotamento, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Nascimento, et al, 2022, afirmam que o estresse é comumente definido como um estado de desequilíbrio no organismo causado por estímulos psicológicos, ambientais ou fisiológicos que são percebidos como ameaçadores, problemáticos ou desafiadores. Ainda é enfatizado que as experiências de vida estressantes podem desencadear uma série de respostas, tanto psicológicas quanto fisiológicas.

Atualmente a temática “estresse” tem sido muito debatida e associada a sentimentos de desconforto, sendo que cada vez mais pessoas se definem como estressadas ou associam-no a outras pessoas na mesma situação. Horas de trabalho árduas e longas podem impactar negativamente a saúde física e mental, aparecendo como fonte de estresse e expondo o trabalhador ao estresse ocupacional. Neste contexto, fica claro que o estresse desempenha um papel importante no cotidiano dos enfermeiros, pois durante o processo assistencial emergencista, o profissional é submetido a um nível de estresse que pode causar danos físicos e psíquicos. (Crispim, et al 2022).

Vieira, et al, 2023 assevera ser insuficiente o número quantitativo de funcionários nos



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

setores de emergências para prestar de forma humanizada os cuidados para todos os clientes, e isso pode provocar no profissional a ansiedade além dos sentimentos de impotência, e estes são fatos que de forma indireta sobrecarrega o profissional. Dentro dos setores de emergências, os enfermeiros costumam trabalhar em estado de extremo estresse e pressão, pois este é o departamento onde os pacientes sofrem de doenças graves, além de realizarem pesadas tarefas de resgate, e neste momento acabam desenvolvendo o estresse ocupacional, que quando está presente de maneira excessiva pode causar algumas doenças coronarianas, como câncer e depressão, afetando a longevidade e a qualidade de vida dos profissionais. (Jiaru, Yanxue, Wennv, 2023).

Dado o papel estressante do profissional enfermeiro no serviço de emergência, torna-se relevante estudar e identificar os fatores estressores que fazem parte do cotidiano desta categoria profissional, para assim buscar estratégias de enfrentamento, já que essa realidade de maneira geral, pode gerar desgaste e aumento do estresse ocupacional, o que pode levar à diminuição da qualidade de vida dos trabalhadores, provocando alterações na saúde física e mental, o que leva diretamente ao aumento do absenteísmo, promovendo assim a deterioração na qualidade dos serviços prestados pelos enfermeiros emergencistas em seus locais de trabalho. (Crispim, et al 2022).

Neste sentido este trabalho tem como objetivo mostrar o que tem na literatura científica de evidências e fatores identificados sobre o esgotamento profissional dos enfermeiros emergencistas.

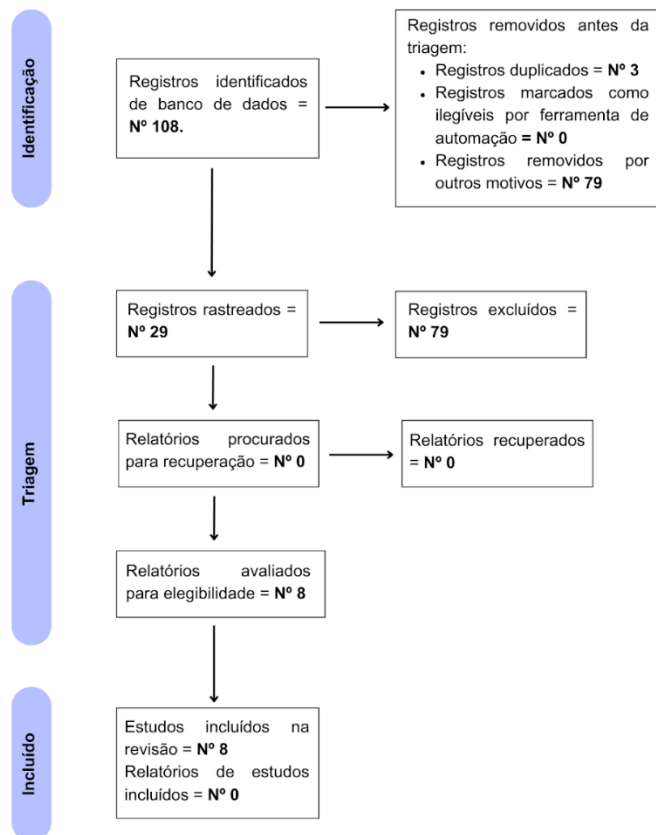
## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual as bases de dados eletrônicas utilizadas para seleção dos artigos foram: PubMed, SciELO e Medline via BVS. O estudo teve como pergunta norteadora: “Quais as evidências atuais presentes na literatura sobre o estresse de enfermeiros emergencistas?”, para construção dessa questão de pesquisa, utilizou-se da estratégia Population, Interest e Context (PICO), em que P refere-se aos participantes (enfermeiros); I, ao fenômeno de interesse (esgotamento ou estresse profissional); e Co, ao contexto de estudo relacionado ao setor das emergências. A estratégia de busca foi: ("Nurse" AND "Burnout, Professional" OR "Occupational Stress" AND "Emergency Nursing"). O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A inclusão dos artigos ocorreu pelos seguintes critérios: estudos completos disponíveis na íntegra sem qualquer restrição de idioma nos últimos 10 anos. Empregou-se como critérios de exclusão: monografias, artigos duplicados e que não possuísem relação com a questão norteadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na busca, foi recuperado um quantitativo de 108 publicações, das quais 79 foram excluídas por não atenderem os critérios de inclusão. Desse modo, foram pré-selecionados 29 para a leitura na íntegra, e apenas 8 foram incluídos na amostra final, como mostra a figura 1.

Identificação de estudos por meio de bancos de dados e registros



(PRISMA, 2020).

Figura I. Fluxograma da busca e seleção de artigos de acordo com as recomendações do PRISMA.

Dos artigos selecionados para leitura na íntegra, seis discutiam os aspectos que interferiam no estresse do enfermeiro emergencista, na qual destacou-se a sobrecarga de trabalho, sendo este considerado um fator de risco psicológico ao estresse ocupacional para a equipe de enfermagem dos setores de emergências e dois traziam possíveis formas de como intervir de forma efetiva nos setores emergencistas para reduzir o esgotamento profissional dos enfermeiros, assim contribuindo para aliviar o estresse relacionado ao trabalho, evitando que os profissionais cometam erros por cansaço excessivo além de protegê-los contra possíveis problemas de saúde mental como a síndrome de burnout ocasionado pelo esgotamento profissional.

Os resultados deste estudo revelaram que os enfermeiros estão propensos a vivenciar a Síndrome de Burnout, evidenciando o esgotamento em suas responsabilidades, o que prejudica a prestação de serviços de saúde de alta qualidade e eficiência, além de aumentar o risco de problemas de saúde relacionados ao trabalho, instigando nos profissionais os sentimentos de frustração e desânimo, podendo provocar o abandono da profissão.

Em síntese, 80% dos artigos mostraram que os enfermeiros que atuam em serviços de emergência estão suscetíveis à síndrome de burnout devido a sobrecarga e o estresse ocupacional enfrentados por eles no setor. A pressão constante e as demandas intensas deste ambiente de trabalho podem levar a altos níveis de estresse, exaustão emocional e física. Além disso, os artigos também enfatizam que a natureza imprevisível e muitas vezes crítica das situações de emergência aumenta a carga horária de trabalho, contribuindo para o desgaste e a fadiga dos profissionais de



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

enfermagem, e combinando estes fatores com a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas, podem impactar os níveis de bem-estar dos enfermeiros e a qualidade do atendimento aos pacientes.

Os outros 20% dos artigos, abordavam maneiras de intervir nos setores de emergência, para assim reduzir o esgotamento profissional (também conhecido por burnout) dos enfermeiros dos setores, fazendo uma abordagem multidimensional e integrada. Assim, observe-se a importância de um planejamento adequado da equipe de enfermagem para a unidade de emergência, levando em consideração a complexidade dos cuidados oferecidos nesse ambiente.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente a grande sobrecarga dos enfermeiros emergencistas, pois as responsabilidades na agilidade e competência muitas vezes os levam para o estresse ocupacional, ocasionando o esgotamento profissional, interferindo na qualidade da assistência, saúde mental, além da qualidade do sono desses profissionais.

Evitar o esgotamento entre os enfermeiros do serviço de emergência é fundamental não só para o bem-estar dos profissionais de saúde, mas também para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e para o funcionamento eficaz dos serviços. Então faz-se necessário um dimensionamento de pessoal de enfermagem adequado para a emergência, tendo em vista a complexidade dos cuidados prestados nesse setor.

Contudo, a literatura científica apresenta estudos que exploram as evidências e fatores relacionados ao esgotamento profissional dos enfermeiros emergencistas, e são fundamentais para promover o bem-estar desses profissionais, garantir a qualidade do atendimento ao paciente e melhorar o funcionamento dos sistemas de saúde, essas evidências fornecem uma base para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficaz, bem como para a conscientização e defesa do apoio aos enfermeiros nessa área crítica da assistência.

Então conclui-se que a investigação científica sobre o estresse associado ao trabalho e cuidados de enfermagem na emergência tem grande relevância, sendo crucial implementar estratégias de gerenciamento do estresse e apoio emocional para mitigar esses desafios e garantir o bem-estar dos enfermeiros que atuam nos setores de emergência.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual Vale do Acaraú e ao Programa de Bolsa de Permanência Universitária – AGE-PBPU/UVA, pela oportunidade

## REFERÊNCIAS

1. Crispim, C.G; Ribeiro, W.A.; Fassarella, B.P.A.; Neves, K.C.; Franco, A.A.; Silva, A.S.R.; Souza, A.B.T.; Silva, I.S.; Guinancio, J.C.; Carvalho, B.L. Estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional na ótica de enfermeiros emergencistas. **Global Clinical Research Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e14, 2022. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/23> Acesso em: 12/10/23.
2. Jiaru, J.M.S.N.; Yanxue, Z.M.S.N.; Wennv, H.M.B.R.N . Incidência de estresse entre enfermeiros de emergência: uma revisão sistemática e meta-análise. **Medicina** 102(4):p



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

e31963, 27 de janeiro de 2023. Disponível em: [https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2023/01270/incidence\\_of\\_stress\\_among\\_emergency\\_nurses\\_a.13.aspx](https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2023/01270/incidence_of_stress_among_emergency_nurses_a.13.aspx)  
Acesso em: 14/10/23.

3. Nascimento, A. G.; Soares K. C. M.; Souza L. S.; Jardim M. T. S.; Chaves R. R.; Souza C. L. S. e. Os impactos do estresse e ansiedade na imunidade: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11330, 10 dez. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11330> Acesso em: 12/10/23.
4. Vieira, L.I.; Teixeira, N.M.L.; Galdino, Y.F.; Oliveira, C.F.P.; Pereira, D.; Xavier, M.E.L.; Lima, N.D.M.; Pereira, R.M.D.S. Emergência: o estresse ocupacional enfrentado por enfermeiros. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 8, pág. 12698–12714, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1337> Acesso em: 14/10/23.